

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

JACQUELINE ALVES DE OLIVEIRA
JANECLEIDE MARIA DOS SANTOS PINTO
LUCIANA MARIA DA SILVA

**A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA NO SERVIÇO
DE TECNOLOGIA ALTERNATIVA (SERTA) DO
MUNICÍPIO DE GLÓRIA DO GOITÁ NA ZONA DA
MATA – PE:
Avanços e Desafios**

RECIFE/2022

JACQUELINE ALVES DE OLIVEIRA
JANECLEIDE MARIA DOS SANTOS PINTO
LUCIANA MARIA DA SILVA

**A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA NO SERVIÇO DE
TECNOLOGIA ALTERNATIVA (SERTA) DO
MUNICÍPIO DE GLÓRIA DO GOITÁ NA ZONA DA
MATA – PE:
Avanços e Desafios**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Professor Orientador: Esp. Hugo Christian de Oliveira Felix

RECIFE/2022

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

O48p Oliveira, Jacqueline Alves de
A pedagogia da alternância no serviço de tecnologia alternativa (SERTA) do município de Glória do Goitá na zona da mata: avanços e desafios / Jacqueline Alves de Oliveira, Janecléide Maria dos Santos Pinto, Luciana Maria da Silva. - Recife: O Autor, 2022.
19 p.

Orientador(a): Esp. Hugo Christian de Oliveira Felix.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Licenciatura em Pedagogia, 2022.

Inclui Referências.

1. Pedagogia da Alternância. 2. Educação do Campo. 3. família. 4. SERTA. I. Pinto, Janecléide Maria dos Santos. II. Silva, Luciana Maria da. III. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 37.01

Dedicamos esse trabalho a Deus e a nossos pais.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus por concluir esta pesquisa, pois sem Ele nada seria possível.

Aos nossos pais, nossos esposos por todo o incentivo de sempre, pelo amor e cuidado.

Ao nosso orientador Prof. Esp. Hugo Christian de Oliveira Felix, por todo o suporte.

Agradecemos as Profas. Ma. Aliciana Barros e Dra. Carolina Pires, por todo incentivo, paciência, dedicação e suporte.

Gratidão ao Prof. Dr. Guilherme Araújo pela colaboração na escolha do tema, cuja atenção e disponibilidade foram fundamentais para realização deste trabalho.

Aos demais familiares e amigos pelo convívio e amizade de sempre.

“É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal forma que, num dado momento, a tua fala seja a tua prática.”

(Paulo Freire)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	07
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	08
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	08
3.1 Subtópico.....	08
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	08
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14
REFERÊNCIAS.....	15

A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA NO SERVIÇO DE TECNOLOGIA ALTERNATIVA (SERTA) DO MUNICÍPIO DE GLÓRIA DO GOITÁ NA ZONA DA MATA – PE: Avanços e Desafios

Jacqueline Alves de Oliveira

Janecléide Maria dos Santos Pinto

Luciana Maria da Silva

Hugo Christian de Oliveira Felix ¹

Resumo: O presente trabalho apresenta proposta de pesquisa a respeito da Pedagogia da Alternância – que é um método que alterna dias na escola, com outros dias em casa, onde o aluno pratica o aprendizado – no Serviço de Tecnologia Alternativa (SERTA) de Glória do Goitá. O trabalho visa apresentar uma análise sobre a importância desse método de ensino para a continuidade dos estudos dos jovens estudantes que moram na zona rural, assim como a permanência na profissão de agricultores. A Pedagogia da Alternância é uma proposta cujo objetivo é garantir o direito à educação dos camponeses, ofertando condições para seu desenvolvimento crítico e participativo em suas comunidades sem a necessidade de migrarem para centros urbanos em busca de melhores condições de vida. O método de alternância é fundamental para as escolas da zona rural, pois tem ajudado a diminuir a migração dos jovens para a cidade, bem como a evasão escolar no campo. O estudo foi realizado através de uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, baseada em livros, artigos, dissertações e teses. Através da análise do material bibliográfico verificou-se que a Pedagogia da Alternância, juntamente com o SERTA, vem crescendo e se expandindo por todo o estado de Pernambuco, porém ainda há muito o que fazer para que todos os estudantes do campo tenham acesso a esse método.

Palavras-chave: Pedagogia da Alternância; Educação do Campo; família; SERTA.

1 INTRODUÇÃO

A Pedagogia da Alternância é um método de ensino que foi pensado especialmente para os estudantes que vivem no campo. É uma formação que busca uma interação entre o estudante que mora na zona rural e a sua realidade vivenciada diariamente (PRAXEDES, 2016).

¹ Professor da UNIBRA. Esp. em Gestão Educacional. E-mail: hugo.christian@grupounibra.com

Esse método funciona normalmente intercalando um período de convivência na escola com outro em casa, possibilitando ao aluno praticar, em casa, todo o conteúdo aprendido na escola, gerando uma constante troca de conhecimento:

Um espaço aberto para uma nova perspectiva para a Educação do Campo foi parcialmente ocupado em fins da década de 1960, por um movimento de famílias camponesas que se associaram para criar "casas" familiares ou escolas comunitárias de educação, seguindo um modelo educativo chamado de *Maison Familiale Rurale* (Casa Familiar Rural) (ROSSATO; PRAXEDES, 2016, p. 31).

Essas escolas começaram a surgir a partir da necessidade dos adolescentes em iniciarem o ensino médio, que, por conta da distância percorrida até os centros urbanos, muitos abandonaram os estudos e outros precisaram morar na cidade:

Entretanto, a história do reconhecimento oficial dessa modalidade de ensino nos surpreende, posto que seu modelo não somente foi regulamentado, mas, associado umbilicalmente à atual proposta de Educação do Campo, passando a ser oficialmente recomendado pelo Conselho Nacional de Educação e, por fim, financiado com recursos públicos (ROSSATO; PRAXEDES, 2016, p. 34).

Atualmente essas escolas cada vez mais se expandem atingindo um grande número de estudantes evitando, portanto, grandes deslocamentos diários que prejudicam o processo educacional em virtude do desgaste físico.

O Serviço de Tecnologia Alternativa (SERTA) tem como objetivo oferecer aos jovens do campo, oportunidade e acesso aos cursos de nível médio e técnico em agroecologia (agricultura sustentável), possibilitando aos jovens e seus familiares a continuidade da agricultura familiar e a permanência no campo com melhores condições de vida e sustentabilidade:

O SERTA – Serviço de Tecnologia Alternativa – é uma organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) tem como missão formar jovens, educadores/as e produtores/as familiares, para atuarem na transformação das circunstâncias econômicas, sociais, ambientais, culturais e políticas, na promoção do desenvolvimento sustentável, com foco no campo (LIMA *et al.*, 2020, p. 02).

Fundada em 1989 por agricultores, técnicos e educadores, atua a partir de duas Unidades Pedagógicas (UP): Ibimirim, Sertão e Glória do Goitá, Zona da Mata de Pernambuco. Desenvolveram uma metodologia própria e conscientização ambiental, tendo como foco o desenvolvimento e reconhecimento da agricultura familiar a partir da formação dos jovens, com a utilização de tecnologias alternativas (LIMA *et al.*, 2020).

Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo central descrever importância desse método de ensino para a continuidade dos estudos dos jovens

estudantes que moram na zona rural, assim como a permanência na profissão de agricultores. Os objetivos específicos são: i. apresentar a Pedagogia da Alternância como método fundamental na educação e formação dos estudantes do campo; ii. refletir sobre as contribuições da pedagogia da alternância na educação do campo; iii. resgatar as origens da pedagogia da alternância e sua importância para o meio rural; iv. contribuir para a propagação da pedagogia da alternância em Pernambuco; e v. aprofundar o conhecimento acerca do SERTA.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

O presente estudo foi produzido através de uma pesquisa bibliográfica, baseada em livros, artigos, dissertações e teses:

Entende-se por pesquisa bibliográfica a revisão da literatura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico. Essa revisão é o que chamamos de levantamento bibliográfico, ou revisão bibliográfica, a qual pode ser realizada em livros, periódicos, artigo de jornais, sites da internet entre outras fontes (PIZZANI *et al.*, 2012, p. 54).

Esta pesquisa teve objetivo exploratório. Conforme Sampieri *et al.* (1991 *apud* RÉVILLION, 2003, p. 24): “Os estudos exploratórios são feitos, normalmente, quando o objetivo da pesquisa é examinar um tema ou problema de investigação pouco estudado ou que não tenha sido abordado antes”.

Kinnear e Taylor (1987 *apud* RÉVILLION, 2003, p. 24) afirmam que “as pesquisas exploratórias são usualmente utilizadas na investigação preliminar da situação com um mínimo de custo e tempo, auxiliando o pesquisador a conhecer mais acuradamente o assunto de seu interesse”.

A temática da problemática desta pesquisa foi abordada de forma qualitativa, pois mostra várias possibilidades de estudar os fenômenos que a envolvem. De acordo com Godoy (1995, p. 21):

Algumas características básicas identificam os estudos denominados qualitativos. Segundo esta perspectiva, um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada.

Ainda segundo o autor (GODOY, 1995, p. 21), “partindo de questões amplas que vão se aclarando no decorrer da investigação, o estudo qualitativo pode, no entanto, ser conduzido através de diferentes caminhos”.

Neste trabalho, utilizamos as seguintes obras: Rossato e Praxedes (2016); Lima *et al.* (2020); Pizzani *et al.* (2012); Révillion (2003); Godoy (1995); e Ghanem (2016); Frossard (2018); Chaves e Foschiera (2014); Rodrigues (2020); Silva e Peres (2021); Paulo Freire (2013).

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Levando em consideração a constante evasão escolar dos estudantes da zona rural por causa da dificuldade de deslocamento para as escolas dos centros urbanos, torna-se necessário e urgente intervir de forma a beneficiar essa classe, e através da Pedagogia da Alternância os estudantes tem a oportunidade de continuar seus estudos integrando a escola ao ambiente de trabalho e a convivência familiar, podendo ampliar seus conhecimentos, dando continuidade à agricultura familiar e adquirindo uma formação profissional. Por esse motivo a Pedagogia da Alternância torna-se um método de ensino necessário para a Educação do Campo.

Marirrodriga e Calvo 2010; Dinova, 1997 e Forni *et al* (1998 *apud* FROSSARD, 2018, p. 244) afirmam que a única alternativa dos pais daquela época era remeter os filhos para as cidades grandes, fazendo com que a família ficasse dividida, pois na maioria das vezes a mãe seguia com os filhos deixando o pai sozinho cuidando da propriedade.

Por outro lado, as famílias que não possuíam recursos financeiros para enviar os filhos para a cidade, ou mesmo aqueles que não queriam se afastar da vida no campo, continuando a atividade dos pais, acabavam tendo que abandonar os estudos.

Gimonet (2007 *apud* FROSSARD, 2018, P.244), afirma que os problemas que antecedem a Pedagogia da Alternância são antigos em todo o mundo, porém a motivação surgiu no Sudoeste Francês.

Segundo Nosella (2012, *apud* FROSSARD 2018, p. 256), o padre francês Abbé Granerau era o principal motivador ao que se refere aos problemas do campo e a educação.

O que o padre mais ouvia de lamento era sobre a rejeição de alguns jovens pela escola da cidade. Porém, não queriam deixar a comunidade, mas alguns já avançavam para a distorção de idade e série. O padre Abbé Granerau ousou em buscar uma solução informal para um problema real. A ação proposta por ele foi a de criar uma escola para esses jovens que não viam perspectivas de vida no campo; que queriam construir o saber para a sua realidade e que estavam inconformados em ter que deixar a profissão de seus pais e a cultura camponesa da qual faziam parte para continuarem

seus estudos (GIMONET 2007 e DINOVA, 1997 *apud* FROSSARD, 2018, p. 266).

Nosella (2012, *apud* FROSSARD, 2018, p. 285), narra que, o padre ao ver as famílias desestimuladas e os jovens sem perspectivas e sem nenhum interesse em deixar suas terras para continuar os estudos na cidade, reuniu os jovens e seus familiares e criou um método para transformar o futuro desses jovens, formando-os e ajudando-os a criar perspectivas de vida.

A forma encontrada pelo padre e as famílias foi a de reunir os jovens em um período na igreja na casa paroquial, em tempo integral, onde estudariam conteúdos a serem definidos em conjunto com as famílias, e outro período em suas casas, trabalhando e estudando com os pais, para aprender os ofícios do meio agrícola e demais serviços necessários à sobrevivência. Com isso, o padre inseria a família como parte da aprendizagem e corresponsável pela formação de seus próprios filhos. Ao mesmo tempo em que passavam aos seus filhos o conhecimento profissional informal, empírico, enfim, o saber fazer das atividades do campo. (NOSELLA 2012, *apud* FROSSARD 2018, P. 293)

Cordeiro; Reis e Hage (2011 *apud* CHAVES e FOSCHIERA 2014, p. 8) relatam que no Brasil os primeiros Centros Familiares de Formação por Alternância (CEFFAs) foram criados em um evento em Foz do Iguaçu, porém, a Pedagogia da Alternância foi implantada no país com diferentes denominações.

Através dos CEFFAs destacam-se outras denominações, a depender da localização, temos: as Escolas Famílias Agrícolas (EFAs), as Casas Familiares Rurais (CFRs) e Escola de Assentamento (EA), todas seguindo a mesma proposta da Pedagogia da Alternância.

Gimonet (2007, *apud* RODRIGUES, 2020, p. 9) afirma que os CEFFAs são organizados em quatro pilares: formação integral, alternância: um método pedagógico, desenvolvimento do meio socioeconômico, humano e político e associação: pais, famílias, profissionais, instituições. Com esses pilares são apresentadas as finalidades, que é uma formação integral dos estudantes, através dos meios existentes que são os profissionais, o método pedagógico e as instituições presentes.

Piletti; Rossato, (2010 *apud* ROSSATO; PRAXEDES, 2016) afirmam que no Brasil, essa experiência começou em 1969 no estado do Espírito Santo, através do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (MEPES). A partir de então, com a participação dos padres jesuítas e dos agricultores, foram construídas as três primeiras Escolas Famílias Agrícolas.

Com o auxílio dos agricultores e um padre da igreja católica os estudantes passavam uma semana nas EFAS sob a coordenação de um técnico agrícola e outra em casa com a família que se responsabilizava pelas atividades dos filhos. Na semana que passavam em casa, os jovens aprendiam as práticas de agricultura na propriedade de suas famílias, desenvolvendo as atividades que aprendiam durante a semana que passavam na escola.

3.1 SERVIÇO DE TECNOLOGIA ALTERNATIVA (SERTA)

Ghanem (2016) define o SERTA como uma ONG fundada em 1989, que, dedica-se a formar jovens, educadores (as) e produtores (as) familiares. Em 2004, o SERTA fundou uma sede em Ibimirim, sertão de Pernambuco. Após dois anos, instalou-se na Zona da Mata de Pernambuco, especificamente no município de Glória do Goitá, formando sua primeira turma de agentes de Desenvolvimento Local, dando início a sua primeira turma de um curso técnico oficialmente reconhecido no ano de 2006.

Não recebendo auxílio financeiro das prefeituras e enfrentando a indiferença dos jovens em permanecer na zona rural e por outro lado a resistência dos agricultores, pois teriam que migrar de um modelo de agricultura tradicional, para um modelo alternativo o SERTA começa a construir relações com as escolas rurais e as famílias de agricultores com o compromisso de construir uma proposta educacional, onde beneficiasse os jovens estudantes e as famílias de agricultores locais.

Em 4 anos, exatamente em 2010, já havia nove projetos, apoiados por ministérios, empresas, uma fundação privada de atuação internacional e pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF).

Desde sua origem, o SERTA vem crescendo cada vez mais, tornando-se inspiração para o fortalecimento de redes de educação, movimentos agroecológicos, colaborando para a efetivação de políticas públicas:

Sua abrangência se estende por dezenas de municípios de Pernambuco e pelos estados vizinhos da Paraíba e de Sergipe, capacitando jovens como agentes da reforma agrária, prestando assistência técnica para ampliar a gestão da terra no combate à pobreza, estruturando postos de vendas e organizando feiras de agricultura orgânica. Orienta cerca de 70 escolas rurais comuns de 15 municípios para uma educação a partir da compreensão das crianças e jovens sobre suas potencialidades e da região como espaço de qualidade de vida, animando também o intercâmbio de expressões teatrais e musicais (GHANEM, 2016, p. 230).

O SERTA foi constituído por um grupo de pessoas que se preocupava com as dificuldades que os pequenos agricultores vinham passando, tanto na parte do desenvolvimento da agricultura familiar, como na parte da continuidade escolar das crianças e jovens.

Conforme o Serviço de Tecnologia Alternativa (2011 *apud* GHANEM, 2016, p. 230),

a ONG foi constituída por um grupo de agricultores(as), técnicos(as) e educadores(as) voltados para a produtividade e o equilíbrio ambiental da agricultura familiar. Formalmente, sua missão é formar jovens, educadores(as) e produtores(as) para promoverem o desenvolvimento sustentável do campo.

Segundo Ghanem (2016), em suas duas sedes, Ibimirim e Glória do Goitá, funcionam escolas técnicas de nível médio em agroecologia.

O Serviço de Tecnologia Alternativa SERTA tem como base metodológica o Programa Educacional de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável PEADS, considerado referência em educação no Estado de Pernambuco, no Ensino Básico e na Educação Profissional Técnica de nível médio e superior. O PEADS está consolidado na sua capacidade de criar, inovar e disseminar tecnologias apropriadas e interativas, para contribuir e influenciar na efetivação de políticas públicas de Desenvolvimento Sustentável em todo o Brasil. (SILVA e PERES, 2021, p. 7).

De acordo com Silva e Peres (2021), Através das ações do SERTA percebe-se que existe uma intenção de conquistar os corações e as mentes das pessoas que estão envolvidas nesse processo. Com isso, promovendo ideias e práticas inovadoras onde consolidaram conceitos existentes, através das suas vivências cotidianas.

Ao longo de sua trajetória o SERTA se tornou uma instituição formal para a Educação do Campo, apresentando uma metodologia que possibilita a construção de projetos de vida, desenvolvendo uma transformação social considerável nas práticas educativas, através do Programa Educacional de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável (PEADS) contribuindo para o crescimento e o desenvolvimento dos estudantes camponeses.

O Serviço de Tecnologia Alternativa SERTA tem como base metodológica o Programa Educacional de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável (PEADS), considerado referência em educação no Estado de Pernambuco, no Ensino Básico e na Educação Profissional Técnica de nível médio e superior. O PEADS está consolidado na sua capacidade de criar, inovar e disseminar tecnologias apropriadas e interativas, para contribuir e influenciar na efetivação de políticas pública de Desenvolvimento Sustentável em todo o Brasil. (SILVA e PERES 2021, p. 7)

Em sua metodologia o PEADS possui regras que se mobilizam na constante busca para compreender os principais motivos que dificulta o desenvolvimento local e territorial em que vivem os estudantes, buscando soluções e melhorias que elevem a qualidade de vida desses indivíduos, transformando suas realidades.

Silva e Peres (2021) afirmam que a metodologia educacional aplicada está dividida em quatro etapas que são vivenciadas no SERTA e na comunidade:

- I- A pesquisa como construtora do conhecimento;
 - II- A análise como aprofundamento dos conhecimentos produzidos pela pesquisa;
 - III- Os produtos do conhecimento que provocam as ações;
 - IV- O sistema da avaliação dos processos vivenciados pela metodologia.
- (SILVA e PERES 2021, p. 8)

Através desse patamar podemos observar a valorização e conhecimento vivenciados por todos que integram o curso técnico em agroecologia. A metodologia aplicada no PEADS utilizada pelo SERTA tem como proposta, transformar os saberes empíricos em conhecimentos científicos, que está ligado a educação do campo, que tem como objetivo mostrar o protagonismo das pessoas enquanto construtores da sua própria história e através disso os estudantes reconhecem a importância de valorizarem sua cultura, a qual já vivenciam no cotidiano, consolidando o conhecimento científico desenvolvido pelo SERTA e o PEADS. Além disso esse método mostra como é importante valorizar os conhecimentos vivenciados pelos estudantes que levam a um planejamento e ações coletivas, ajudando a transformar a comunidade, levando a uma conscientização sobre a importância do engajamento de todos no processo e melhoria da qualidade de vida dos estudantes. (SILVA E PERES, 2021)

A partir dessa prática se faz possível um diálogo sobre a construção de identidades existentes ao decorrer de uma vida, onde pessoas em constante mudança, consolidam projetos de vida que não estão ligados a um fator etário, mas sim, a fatores históricos culturais, sendo apenas um aspecto e não seu determinante. (SILVA E PERES, 2021)

Entre os motivos que levam a entender as práticas do SERTA ligadas aos projetos de vida dos seus estudantes, existe grande preocupação em relação a diversidade de sujeitos que migram de outros territórios somando grandes desafios. Existe uma diversidade territorial no SERTA, um contexto com pessoas em diversos momentos biográficos, onde não são apenas adolescentes e jovens que almejam

uma educação nesse espaço na busca pelo curso técnico em agroecologia. (SILVA E PERES, 2021)

Segundo Oliveira Jr e Prado (2013, p. 57 *apud* SILVA e PERES 2021) houve uma reversão do processo migratório dos jovens do campo a partir da criação de melhores condições econômicas junto à terra, permitindo a esses jovens a realização de projetos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir desta pesquisa bibliográfica foi possível perceber que a Pedagogia da Alternância, como defendido por PRAXEDES (2016) é um método de ensino especialmente pensado para os estudantes do campo, pois é uma formação que busca conciliar os estudos com o trabalho na agricultura.

Porém é necessário entender que nem toda escola do campo trabalha com o método da Pedagogia da Alternância, pois para seguir esse método é necessário está de acordo com a base de entendimento dos CEFFAs e seus princípios, defendendo uma formação global do educando e valorizando suas vivências em diferentes espaços sociais.

Diante da leitura e pesquisas realizadas, constatamos que o método utilizado na Pedagogia da Alternância é visivelmente encontrado na metodologia utilizada por Paulo Freire por ser um método realizado dentro do cotidiano, ou seja, de acordo com a realidade vivenciada diariamente pelo educando. Vale salientar que não é qualquer profissional que pode trabalhar com a Pedagogia da Alternância, pois é necessário uma formação específica e geralmente esses profissionais são denominados monitores. Dessa forma podemos comparar esses monitores com os profissionais da educação que eram chamados por Paulo Freire de mediadores, educadores que ensinavam e ao mesmo tempo aprendiam com as experiências vivenciadas pelos educandos.

Frossard (2018) afirma que os jovens a partir de uma determinada idade eram remetidos para as grandes cidades em busca da continuidade dos estudos, outros, por falta de condições financeiras ou até mesmo entusiasmo ficavam ali mesmo, pois queriam dá continuidade ao trabalho dos pais, permanecendo na agricultura.

Paulo Freire (2013), em sua obra Educação como Prática da Liberdade afirma ser necessário uma educação pautada com as condições da realidade, através do

diálogo, respeitando os saberes existentes, modificando o conteúdo programático da educação e reduzindo a codificação.

Chaves e Foschiera (2014) destaca que o modelo de educação implantado no campo brasileiro, privilegiou apenas a elite social da população rural, ficando praticamente inacessível para a maioria, pois para a elite o trabalhador rural não precisava de escolarização, já que trabalhava na agricultura. Ainda de acordo com Chaves e Foschiera temos uma discrepância visível entre educação rural que seria a educação no campo da educação do campo, pois a educação rural é uma educação urbanizada favorecendo o agronegócio e estabelecendo uma urbanização no meio rural, superando desta forma a cultura camponesa, considerando-a ultrapassada. Já a educação do campo é fundamentada no trabalho, na cultura e nos saberes dos camponeses, promovendo uma formação integral ao indivíduo, valorizando o local, as vivências e os saberes ali adquiridos.

Diante de inúmeras discussões entre educadores, movimentos sociais e demais segmentos, ampliaram-se as relações entre escolas e comunidades trazendo avanços para a educação do campo através da nova versão da Lei 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) com suas normas em seu artigo 28:

Na oferta da educação básica para a população rural, os sistemas de ensino proverão as adaptações necessárias à sua adequação, às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

I – Conteúdos curriculares e metodologia apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;

II – Organização escolar própria, incluindo a adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;

III – Adequação a natureza do trabalho na zona rural (BRASIL, 1996 *apud* CHAVES e FOSCHIERA 2014, p. 4).

Diante do exposto, Rodrigues (2020) afirma que a alternância difere dos demais métodos por organizar os estudos na instituição escolar e no seio familiar, havendo uma equivalência de ambos para a formação integral do alternante, além de ser necessário que todas as instituições com denominações a depender da localização siga os pilares dos CEFFAs com suas finalidades e meios.

Ghanem (2020) complementa que, o Serviço de Tecnologia Alternativa (SERTA) é uma escola localizada em Pernambuco com o objetivo de oferecer aos jovens do campo a oportunidade e acesso aos cursos de nível médio e técnico em agroecologia (agricultura sustentável), com vistas a favorecer a continuidade da agricultura familiar e a permanência no campo, por meio de alternativas ecológicas

na sua produção local, melhorando suas condições de vida, além dos ensinamentos dos princípios da sustentabilidade.

Silva e Peres (2021) afirmam que através da vivência com a realidade do campo o Sertão implanta o método da Alternância, possibilitando aos estudantes a prática do conhecimento proveniente das atividades realizadas pelo curso no Tempo Escola (TE) em seus territórios durante as experiências vividas no Tempo Comunidade (TC) e através do aprendizado no TE surgem ações solidárias, melhorando a qualidade de vida e transformando a sociedade.

O Sertão faz uso de uma metodologia própria, que é o Programa Educacional de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável (PEADS). Este método valoriza os conhecimentos e experiências dos estudantes, contribui com ações coletivas, conscientizando sobre a importância da participação de todos para melhorar a qualidade de vida e concretizar os projetos dos estudantes. (SILVA E PERES, 2021)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso objetivo ao realizar este trabalho, foi compreender a metodologia da Pedagogia da Alternância, assim como sua importância para a educação do campo. Conhecer o Sertão, sua metodologia e relações com a Pedagogia da Alternância. Contribuindo para que este método seja mais conhecido e valorizado, pois sabemos que a educação possui um modelo predominante, não conseguindo alcançar à todos de maneira ideal e justa e a Pedagogia da Alternância assim como o Sertão possuem uma proposta educacional voltada para atender as necessidades dos estudantes rurais, valorizando suas experiências, modo de vida e impulsionando a continuidade da agricultura familiar.

O trabalho desenvolvido pelo Serviço de Tecnologia Alternativa (Sertão) dialoga com as perspectivas da Pedagogia da Alternância, contribuindo para a formação acadêmica de jovens da Zona da Mata e do Sertão, considerando os aspectos ambientais dos seus espaços de vivência. As tecnologias desenvolvidas na instituição junto com o processo formativo têm em vista possibilitar com que o público do campo, das regiões citadas, permaneça nos seus lugares com qualidade de vida e ascensão social, sem sofrerem com os danos da concorrência com a agricultura de grande porte e minimizando os impactos da precarização da educação básica.

A educação do campo tem sido mais valorizada nos últimos tempos, porém a passos lentos. Apesar dos avanços com a LDB, a implantação dos CEFFAs e suas diferentes denominações, ainda existem muitas escolas totalmente desvinculadas e distantes da realidade local, reproduzindo ainda o modelo das escolas urbanas.

Ainda é preciso muita informação, muito incentivo, e para isso é fundamental que os educadores estejam preparados para proporcionar um ensino transformador que respeite os saberes e experiências do campo. É extremamente necessário acabar com o estereótipo de que o povo do campo é um povo ignorante, que não precisa estudar que sua cultura é atrasada. Às populações do campo devem ser oferecidas uma educação que valorize sua cultura, bem como seu modo de vida, valores e tradições. Devem ser ofertadas possibilidades de melhor conhecimento do seu espaço, respeitando suas questões ambientais e sociais, com o objetivo de contribuir com um processo educativo emancipatório e autônomo dos seus educandos.

REFERÊNCIAS

CHAVES, K. M. S.; FOSCHIERA, A. A. PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO DO CAMPO NO BRASIL: Escola Família Agrícola, Casa familiar Rural e Escola Itinerante. **Revista Pegada Mundo do Trabalho**, v. 15, n. 2, 2014.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: ed. Paz e Terra LTDA, 1967.

FROSSARD, Antonio Carlos. **Conhecendo a Pedagogia da Alternância: contextualização, questões teóricas e práticas**. Nova Friburgo: ed. Fross, 2017.

GHANEM, E. Inovações em Escolas Rurais: O Caso Serta (Pernambuco - Brasil). **Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 25, n. 46, p. 227-237, 2016.

GODOY, A. S. Pesquisa Qualitativa Tipos Fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, 1995.

LIMA, E. B. *et al.* Visitas guiadas: um possível método de ensino dos princípios da agroecologia. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA*, 11., 2020, São Cristóvão. **Anais** [...]. Sergipe: São Cristóvão, 2020. v. 15, n. 2.

PIZZANI, L. *et al.* A Arte da Pesquisa Bibliográfica na Busca do Conhecimento. **Rev. Dig. Bibl. Inf.**, Campinas, v. 10, n.1, p. 53-66, 2012.

RÉVILLION, A. S. P. A Utilização de Pesquisas Exploratórias na Área de Marketing. **Revista Interdisciplinar de Marketing**, v. 2, n. 2, p. 21-37, 2003.

RODRIGUES, Anny Camila Lima. **Conhecendo a Pedagogia da Alternância**. Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal do Maranhão. São Luis, 2020.

ROSSATO, Geovanio; PRAXEDES, Walter. **Fundamentos da Educação do Campo**: história, legislação, identidades camponesas e pedagogia. São Paulo: ed. Loyola Jesuitas, 2016.

SILVA, N. A.; PERES, F. M. A. Vozes sociais, educação do campo e projetos de vida: Uma análise dialógica sobre as práticas no SERTA (Serviço de Tecnologia Alternativa). **Revista Brasileira de Educação do Campo**, v.6, p. e10784, 31 ago.2021.